



Conhecimentos populares sobre agroecologia e ambiente no Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Cristina Alves

Popular knowledge in agroecology and environment in the Rural Settlement Project of Agrarian Reform Cristina Alves

BRAVO MEDINA, Julio Cesar¹; GUSMÃO ARAUJO, José Ribamar¹; BERNAT GIRIBET, Isaac¹

¹ Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, julius0076@hotmail.com; gusmao@elo.com.br; neri54@yahoo.es

Resumo: Nesse trabalho objetivou-se realizar um diagnóstico dos conhecimentos populares sobre agroecologia e meio ambiente dos habitantes do Assentamento Rural Cristina Alves (Itapecuru Mirim/MA) para entender o papel da agroecologia como estratégia de desenvolvimento assumida pelo assentamento Cristina Alves e pelo MST. A metodologia de pesquisa foi baseada na Pesquisa/Ação Participativa. Encontrou-se que existe um nível diferenciado de consciência dos assentados sobre a questão ambiental e a agroecologia, embora esta última não seja conceitualizada, mas encontra-se incorporada ao imaginário da população o que se evidencia nas práticas do cotidiano. Isso acontece devido à relação dos camponeses com a agroecologia e ao propósito do MST em capacitar à comunidade nessa temática, situação que se revela nas práticas de manejo tradicional no Assentamento.

Palavras-chave: MST; Camponês; Sustentabilidade; pesquisa participativa.

Abstract: This paper pretends to make a diagnostic of the popular knowledge in agroecology and environment in the Rural Settlement Cristina Alves (Itapecuru Mirim/MA), in order to understand the progress in the agroecology as a development strategy designed by the MST and assumed by the settlement Cristina Alves. The research methodology was based on the Research/Participatory Action. It was found that exists a big level of settlers consciousness related to environment and agroecology issues, thought the last is not conceptualized, but incorporated in the everyday life of population. This level of awareness happens due to the relationship between the farmer and agroecology and the MST's efforts to empower the community and discuss this theme, that is reveled in traditional management practices in the Settlement.

Keywords: MST; peasant; Sustainability; participative research.

Introdução

O contexto rural no Brasil revela uma situação crítica de concentração de terra em poucos proprietários, tendo como agravante as lógicas do modelo de produção em larga escala impulsionadas pelos defensores do agronegócio e a agricultura industrial. Somado a isso, as medidas governamentais têm dificultado a desconcentração da terra mediante a Reforma Agrária (CARTER, 2010).



O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST é uma organização de massas de milhares de famílias, destacado como uma força social coletiva de importância no panorama nacional procura defender os interesses dos menos favorecidos, frente ao avanço do capital multinacional e as oligarquias latifundiárias. Na busca de uma Reforma Agrária Popular, desenvolve suas práticas nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária - PA's a ele vinculados (MST, 2013).

Após a articulação do MST à Via Campesina Internacional, em 1995, o Movimento adotou a matriz tecnológica da agroecologia como resposta à agricultura convencional (BORGES, 2010; GUZMÁN CASADO et al., 2000). A agroecologia constituir-se-ia em “bandeira de luta”, e passaria a ser utilizada como referente de sustentabilidade no manejo ecológico dos recursos e o compromisso com as lutas populares e a justiça social (BORGES, 2010; SEVILLA GUZMÁN, 2005).

O PA Cristina Alves é um assentamento de Reforma Agrária vinculado organicamente ao MST, que vivencia um processo de fortalecimento em torno da agroecologia (INCRA, 2012). Inexistem estudos que identifiquem a situação do Assentamento quanto aos conhecimentos agroecológicos e ambientais da população, isso impede entender o nível de consciência da mesma e seu envolvimento nos processos de transformação. Este trabalho objetivou dilucidar o estado desses conhecimentos, visando entender o progresso na questão da agroecologia como forma de desenvolvimento no Assentamento Cristina Alves.

Metodologia

O Assentamento Cristina Alves (Itapecuru Mirim/MA), ocupado desde 2007, com área de 4.791,13 há. A temperatura média é de 30°C e a umidade relativa 83%. As chuvas ocorrem de dezembro a junho. O PA está localizado numa área de transição ecológica com características de Floresta Estacional, Cerrado, e Floresta de Cocais (INCRA, 2012).



Métodos e análise da informação. A pesquisa foi baseada na Pesquisa/ação Participativa. A coleta de dados realizou-se mediante Observação Participante (GUZMÁN CASADO et al., 2000) e Entrevistas Semiestruturadas, com uma amostra de 34 famílias e dirigentes com ênfase no Setor de Produção. Na análise de dados utilizou-se a História Oral (CPDOC, 2014).

Resultados e discussões

No referente ao ambiente, os assentados manifestaram diversas problemáticas destacando questões como a importância da água, rios e nascentes. Observou-se um variável nível de consciência do impacto gerado pela roça com queima, a Figura 01 mostra os relatos dos assentados sobre os problemas causados pelas queimadas. Houve além, menção da necessidade de conhecer técnicas para roçar sem fogo. Alguns se referiram à queima como atividade benéfica, pois permite produzir alimentos. Outros problemas mencionados, ainda sem resolver foram a prática da caça de animais silvestres e o roubo de madeira.

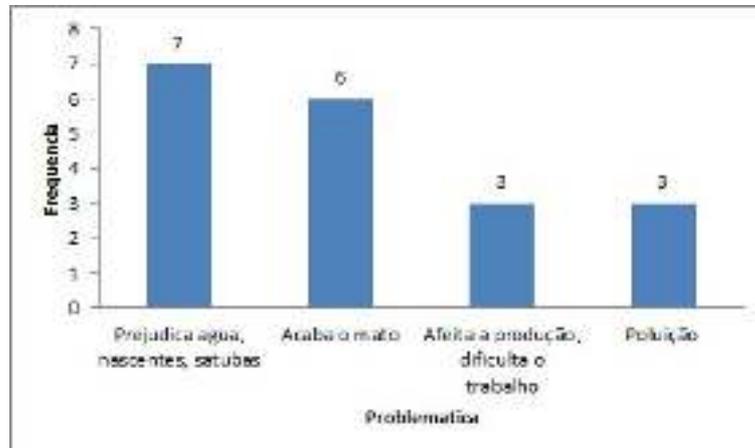


Figura 01 – Efeitos e problemáticas causadas pelas queimadas no PA segundo os assentados

Agroecologia. 70 % dos assentados não sabe o que é agroecologia, seja que nunca ouviu o termo, não lembra ou confunde o significado. Dos 30% restantes, 12% associa agroecologia ao cuidado do ambiente e/ou trabalho coletivo; e 18% com produção agrícola ou modelos de desenvolvimento (Figura 02): “agroecologia, para mim, ela vem numa forma diferente de produzir, da forma convencional que existe, então desde a questão das queimadas, a questão de produtos saudáveis, sem agrotóxicos” (Relato de um assentado).

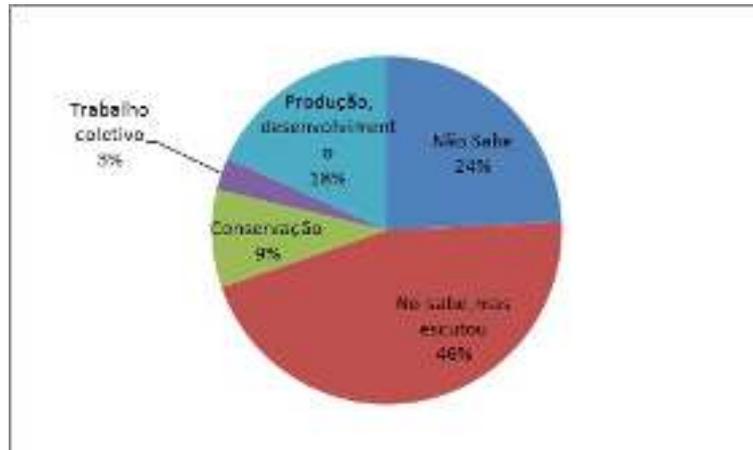


Figura 02 – Perspectiva sobre a agroecologia dos assentados do PA

As definições mais abrangentes, a reconhecem como ferramenta de transformação social e foram dados por lideranças e militantes, com níveis de formação maiores à média da população do PA.

Análise do estado da agroecologia no PA Cristina Alves. Devido ao esforço realizado pelo MST, as lideranças têm mais informação conceitual no que se refere à agroecologia. No entanto, boa parte dos assentados tem ainda baixa formação nesse aspecto, evidenciando necessidade de atingir mais amplamente as bases.

Mas, pese aos conceitos em agroecologia ser ainda incipientes nas bases sem terra, observou-se um alto nível de assimilação não conceitual no cotidiano das famílias, que incorporam os princípios agroecológicos como parte das perspectivas de projeção para o futuro. Mesmo não sabendo o significado da palavra, nas práticas cotidianas, desde o uso da linguagem até ações concretas nos espaços produtivos (quintal, roça, áreas coletivas) demonstram o nível real de impacto que o esforço educativo do Movimento tem tido na base das comunidades.

“o que se faz hoje no assentamento, em termos de agricultura eu acho que é um processo bem avançado de transição [...] agroecologia ela não vai só de plantar sem veneno, mas ela vai na consciência do cidadão, né? quando o camponês, quando o cidadão começa a tomar consciência de que aquilo é prejudicial já é agroecologia [...] você já vê que esta num processo, eu acho que é muito mais fácil tu mudar e chegar na agroecologia dentro desse processo de transição quando tu tem uma consciência” (2:17’ GF27).



Conclusões

Existe um processo de mudanças na apropriação das noções da agroecologia por parte dos assentados, que denota um nível diferenciado de consciência socioambiental. Isto aparece como uma vantagem no propósito de incorporar o ideal agroecológico como base do desenvolvimento do PA. É possível atingir os camponeses e envolvê-los no paradigma agroecológico de forma natural e não como uma imposição. Isto acontece pela forma de trabalho na perspectiva agroecológica (desde a participação das bases e no respeito pela cultura popular). Dessa forma vem acontecendo no Assentamento. Assim, o sucesso desse processo dependerá da capacidade de dirigentes e assentados em dar continuidade ao trabalho até agora desenvolvido.

Referências bibliográficas:

BORGES, Juliano Luis. **MST: do produtivismo a Agroecologia**. São Paulo; Goiânia: Terceira Margem, 2010. 175 p.

CARTER, M. **Combatendo a desigualdade social: o MST e a Reforma Agrária no Brasil**. CARTER, Miguel (org.). São Paulo: UNESP, 2010. p. 27-78.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC. **O que é História Oral**. Fundação Getúlio Vargas – FGV. 2014. Disponível em <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>> Acesso em 13 set. 2014.

GUZMÁN CASADO, G; GONZALES DE MOLINA; SEVILLA GUZMÁN, M. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Espanha: Mundi-Prensa, 2000. 535 p.

INCRA. Projeto Básico do Projeto de Assentamento Cristina Alves, Município de Itapecuru Mirim/MA. São Luís, 2012, 188p.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST. **Programa Agrário do MST: Lutar, Construir Reforma Agraria Popular!**. 3ra ed. São Paulo: MST, 2013. 52 p. Available from <<http://www.mst.org.br/node/7702>>. Access on 14 sept. 2013.

SEVILLA GUZMÁN, E. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Em: **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517 p.